

TROTE PELO AMANHÃ: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTEGRAÇÃO FORA DA SALA DE AULA

PIERDONÁ, Júlia Battaglin; Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

battaglinjulia@gmail.com;

DUARTE, Larissa Pereira; Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

larissaduarte467@gmail.com;

LEAL, Pedro Rafael Borba; Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Pedro06leal@gmail.com

MANFRO, Maira Gazzi; Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

mairagmanfro@gmail.com

PIACENTINI, Júlia Nicolao; Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

jnicolaopiacentini@gmail.com

GASPARIN, Fabiano Perin; Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

gasparin.fabiano@gmail.com

Palavras-chave: Educação ambiental; Sustentabilidade; Reaproveitamento; Trote.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS) é uma das 500 melhores universidades do mundo, segundo o Academic Ranking of World Universities 2020 (ARWU 2020). Dentro da Universidade, a Escola de Engenharia foi fundada em 1986, e hoje possui mais de 5.000 estudantes de graduação nos 13 cursos disponíveis. Como forma de se manter em consonância com as necessidades globais, a Escola de Engenharia, por meio do Núcleo de Ações Discentes (NADI) realiza o projeto “Acolhimento dos Calouros”, no qual os novos ingressantes são desafiados a propor soluções sustentáveis para lacunas da

Escola. Dentro desse Desafio, o projeto “Trope pelo Amanhã” foi idealizado e foi um dos destaques escolhidos pela banca avaliadora.

Os trotes universitários no Brasil têm sua origem entre os séculos XIX e XX. Os brasileiros que retornavam ao país depois de concluírem os estudos em Portugal foram responsáveis por introduzir essa prática no país. Os trotes eram extremamente violentos e humilhantes, como forma de tentar estabelecer uma superioridade dos veteranos em relação aos calouros (GUTIERREZ, 2021). Atualmente, alguns trotes já não possuem um caráter tão pejorativo, mas ainda é possível identificar casos em que há prática de ações violentas. Em 2013, calouros do curso de engenharia civil da UFRGS receberam um “banho” contendo vísceras de porco e ovos estragados (FREITAS, 2013).

Com isso, o Trope pelo Amanhã é uma alternativa que visa conciliar a prática dos trotes e a educação ambiental, de forma ética e interativa. O projeto é iniciado com a formação de equipes compostas pelos calouros e alguns veteranos, que serão desafiadas a coletar resíduos sólidos descartáveis que podem ser reaproveitados. Os times receberiam instruções sobre diferentes objetos que podem ser criados a partir dos resíduos coletados, e teriam que trabalhar em equipe para construir um espaço de convivência que, posteriormente, seria aberto a toda comunidade acadêmica.

2. OBJETIVO

O projeto possui como objetivo principal ser um instrumento de integração entre os calouros e a comunidade acadêmica na qual eles estão inseridos, por meio de um trope solidário com a participação de alunos de todos os cursos de engenharia da universidade. O trope será amparado por princípios da sustentabilidade, ecologia urbana e desenvolvimento sustentável que serão ensinados aos participantes durante sua realização.

Ademais, o projeto também visa melhorar a infraestrutura e os espaços de convivência da universidade, criando um ambiente acessível e que servirá como um legado da união

dos estudantes e um lembrete da importância da educação ambiental para nossa sociedade.

3. METODOLOGIA

Como forma de mapear o atual cenário da UFRGS, foi elaborado um questionário destinado aos alunos sobre sua percepção em relação à integração entre estudantes e sobre os espaços de convivência oferecidos pela universidade. O questionário foi divulgado através do e-mail oficial da Escola de Engenharia e redes sociais, contabilizando 129 respostas, sendo 73 de novos ingressantes e 56 de veteranos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o encerramento do questionário, verificou-se que 93% dos calouros participariam de um trote que deixasse um legado para a universidade (conforme a Figura I) e 73% deles disseram que não se sentiam completamente integrados à comunidade acadêmica.

No que tange aos alunos veteranos, 57% disseram sentir falta de um espaço para integração no *campus* Vale, e quando indagados sobre o *campus* Centro esse percentual alcançou 74%. Além disso, 55% deles afirmaram que sentiram falta de uma integração maior em seu semestre de ingresso (conforme figura II).



Figura I.

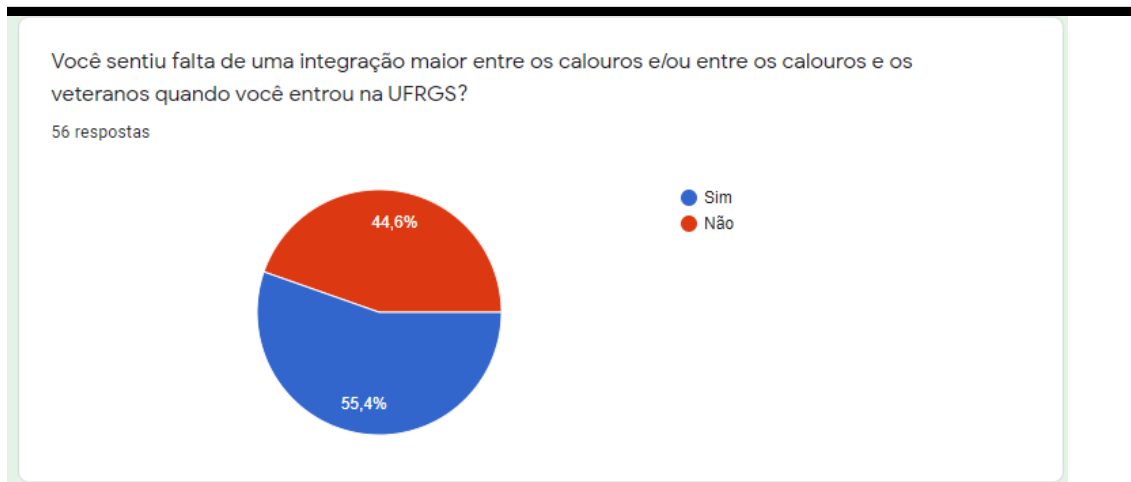


Figura II.

Ao analisar os resultados obtidos, é possível concluir que mesmo quando as atividades da universidade aconteciam de forma presencial, havia uma lacuna no acolhimento e incorporação dos novos estudantes à comunidade acadêmica da UFRGS. Esses dados são preocupantes já que no Brasil há um sério problema de evasão escolar, que foi agravado pela pandemia de COVID-19 e que pode ser minimizado com um melhor acolhimento dos estudantes e sua correta inserção na comunidade escolar, que pode acontecer por meio de projetos como o Trote pelo Amanhã.

Segundo Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Ademais, o *campus* Centro foi apontado como mais carente no que tange à disponibilidade de espaços para o convívio fora da sala de aula. Esse *campus* é a sede da reitoria e de diversos departamentos, como os de Engenharia, Direito e Educação. Além disso, abriga a Biblioteca Central da universidade. Com isso, há uma grande circulação de pessoas por esse espaço, que também é uma referência para a cidade de Porto Alegre, por estar localizado no Centro Histórico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se, a partir do exposto, que ações com foco na integração dos novos estudantes são necessárias. Assim, o projeto Trote pelo Amanhã mostra-se uma solução vital para o

melhor acolhimento e, em consonância, instruí-los sobre a educação ambiental em um espaço não formal.

Além disso, os resultados da pesquisa qualitativa indicam que o projeto tem a validação da comunidade acadêmica e espera-se que sua implementação ocorra no primeiro semestre letivo de 2021, com adaptações para o modelo de ensino remoto.

No futuro, almeja-se implementá-lo de forma presencial e expandi-lo para outras universidades que carecem de espaços próprios para convivência e que possuem dificuldades em receber os novos alunos.

Por fim, objetiva-se por em prática duas parcerias já firmadas para a realização presencial do projeto. A primeira delas é com a SUINFRA (Superintendência de Infraestrutura da UFRGS) e pretende arrecadar mudas de plantas, adubo, e tintas para serem utilizados nas dependências da universidade. A segunda é com a ENACTUS UFRGS (programa de empreendedorismo social), e pretende arrecadar roupas, materiais de higiene e alimentos para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

6. REFERÊNCIAS

FREITAS,G1: Caetano. **Em trote, calouros são obrigados a segurar cabeça de porco no RS.** 2013. Disponível em: [http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/03/em-trote-calouros-sao-obrigados-segurar-cabeca-de-porco-no-rs-veja.html#:~:text=Apesar%20de%20atitudes%20violentas%20e,farinha%20\(assista%20ao%20v%C3%ADdeo\)](http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/03/em-trote-calouros-sao-obrigados-segurar-cabeca-de-porco-no-rs-veja.html#:~:text=Apesar%20de%20atitudes%20violentas%20e,farinha%20(assista%20ao%20v%C3%ADdeo).). Acesso em: 16 junho 2021.

GUTIERREZ, Penmcie: Matheus Naville. **Trote e sua história no Brasil: da idade média, pela ditadura e hoje.** Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/pemcie/2018/06/19/historia-trote-brasil/#:~:text=O%20trote%20surgiu%20juntamente%20com,grande%20maioria%20dos%20pa%C3%ADses%20europeus.&text=J%C3%A1%20nos%20primeiros%20registros%20hist%C3%B3ricos,e%20foi%20assassinado%20pelos%20veteranos..> Acesso em: 05 maio 2021.

UFRGS. Ranking coloca UFRGS entre as 500 melhores do mundo. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ranking-coloca-a-ufrgs-entre-as-500-melhores-do-mundo>. Acesso em: 16 junho 2021.